



Prefeitura do Município de Piracicaba
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
SERVIÇO MUNICIPAL DE PERÍCIAS MÉDICAS
PROGRAMA DE READAPTAÇÃO PROFISSIONAL

Morte

O ser humano é o único animal que se sabe condenado à morte. - Os demais animais, na natureza, quando percebem a aproximação da morte, retiram-se a um lugar isolado e entregam-se a ela, sem relutância. - Li, há bom tempo, reportagem antropológica sobre tribo africana em que os idosos, quando percebem a fatídica aproximação, deixam a aldeia e morrem na solidão. - (Nessa cultura não há cemitério.),

Se o culto aos mortos, como querem alguns, é primitivo, há que atentar para o fato de que não é universal.

A mais antiga civilização, a chinesa, enfatiza e pratica o culto aos ancestrais. - Isso traria bênçãos e prosperidade. Bem como a ideia de continuidade e perpetuidade.

As duas vertentes principais da cultura chinesa, o confucionismo e o taoísmo, têm tudo isso em comum. - Assim também o xintoísmo, no Japão.

Há altares domésticos, onde os ancestrais são cultuados. Oferecem-lhes flores, incenso, comida ...

No próximo “finados”, tais práticas poderão ser observadas em nossos cemitérios.

Talvez, os primeiros a enfatizarem uma vida “post-mortem” tenham sido os egípcios. - Os faraós eram filhos de um deus (normalmente o principal: Amon, Rá ...).

Após o passamento do potentado, - construída já sua suntuosa pirâmide, eram com ele deixados valiosíssimos objetos, bem como víveres, para que o faraó pudesse atravessar o rio Letes (rio da morte) com tranquilidade.

Chegado ao “céu”, o faraó ressuscitava como um deus, - a apoteose.- E se eternizava.

Tal ideia foi retomada pelos imperadores romanos. Eles eram deuses vivos.

As grandes perseguições aos judeus e aos cristãos (muitas mortes. todas cruéis), era porque eles não prestavam culto ao Imperador.

O Imperador tinha seus templos, onde era cultuado, com sacerdotes e sacerdotisas.

Claudinei Leme de Ramos

Bacharel em Ciências Jurídicas, Mestre em Filosofia do Direito pela UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)

Contato: readaptacao@piracicaba.sp.gov.br

Novembro/2013